

Guerra ao Coronavírus e aos ataques aos trabalhadores

Companheiros, após 4 horas de reunião por videoconferência da SEN (Secretaria Executiva Nacional da CSP – Conlutas), com seus membros dirigentes sindicais e dos movimentos populares de todo o país, dentre os quais o companheiro Magno do SINTUSP, elaboramos este boletim do nosso Sindicato.

A ideia é que a discussão da SEN com relação à situação crítica que nós trabalhadores estamos e principalmente estaremos vivendo e os embates que teremos, seja levada à base de todos os sindicatos e movimentos populares.

Sobre a necessidade de ampliar o isolamento

Estamos entrando no momento mais crítico do alastramento do Coronavírus, quando as periferias e as comunidades carentes passam a ser atingidas, além dos moradores de rua (só na cidade de São Paulo, são cerca de 25.000), aldeias indígenas etc.

O maior ou menor isolamento social deverá definir o número de mortos nesta pandemia e temos uma guerra de informação a travar com o

presidente da república e seus seguidores, que incentivam a população a ir às ruas e a voltarem ao trabalho, o que tem levado a um relaxamento do isolamento que certamente levará à morte dezenas de milhares de pessoas: mortes que poderiam ser evitadas!

Além de ser derrubado, Bolsonaro deve ser responsabilizado como criminoso por estas mortes.

Fora Bolsonaro e Mourão

Esta palavra de ordem mais do que nunca esta na ordem do dia, lembrando que o sucateamento da saúde, da pesquisa científica, em seu governo,

leva ao caos que já começa a ocorrer principalmente na área hospitalar.

É importante lembrar que não só Bolsonaro é responsável pelo caos e



pelas mortes. Na USP, Vahan e seus gestores são responsáveis pela situação absurda do HU e pelo atraso inaceitável da paralisação do serviço

não essencial. Não vamos esquecer sua bravata “**A USP não vai parar**”, no melhor estilo bolsonarista. Já temos 2 companheiros funcionários mortos.

R\$ 600,00 - menos que 1 salário mínimo e atrasado para os 59 milhões de informais!

Não se cobra dos banqueiros, das grandes fortunas e das maiores empresas do país, que obtêm lucros absurdos com a exploração da mão de obra dos trabalhadores e o governo pretende gastar apenas 2,8% do PIB com as medidas de socorro

emergencial enquanto muitos países estão gastando 6%, 7% ou mais com o combate à COVID-19.

Temos que defender no mínimo um salário mínimo, dois para as mulheres chefes de família, para todos e já!

Não às demissões e corte de salários

A PEC 936 autoriza cortes de até 70% dos salários, suspensão dos contratos de trabalho e demissões que

já estão ocorrendo em massa no país apesar do anunciado auxílio às empresas para não demitirem.

Não à extensão do corte salarial ao funcionalismo

O Congresso Nacional, com Maia à frente, defende um PL (Projeto de Lei) com corte de salário para o

funcionalismo público nos 3 níveis. Não vamos aceitar e lutaremos com todas as armas possíveis contra isto.

Governo e patrões que paguem pela crise!

- **Ampliar o isolamento!**
- **Auxílio emergencial de 1 salário mínimo, já!**
- **Não às demissões e cortes de salário!**
- **EPI para todos os profissionais da saúde!**
- **Fora Bolsonaro e Mourão!**

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Parado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SPCEP: 05508-070 - Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br